

A CAPITAL DO MÍSTICO

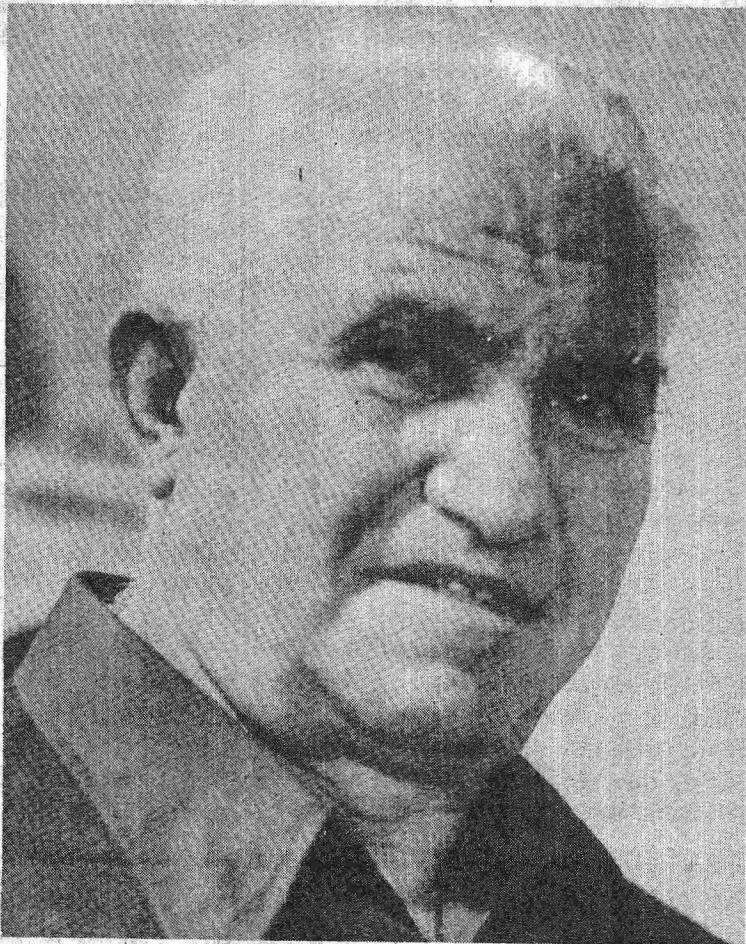
Brasil

Brasília, além de capital federal, parece ser a capital do misticismo brasileiro. Um número incontável de religiões, cultos e seitas são representados em toda a área do Distrito Federal, oferecendo aos habitantes desta região as mais variadas opções de fé. Ao lado das religiões tradicionais, novas religiões estão se formando aqui, geradas por uma série de fatores que propiciam seu aparecimento.

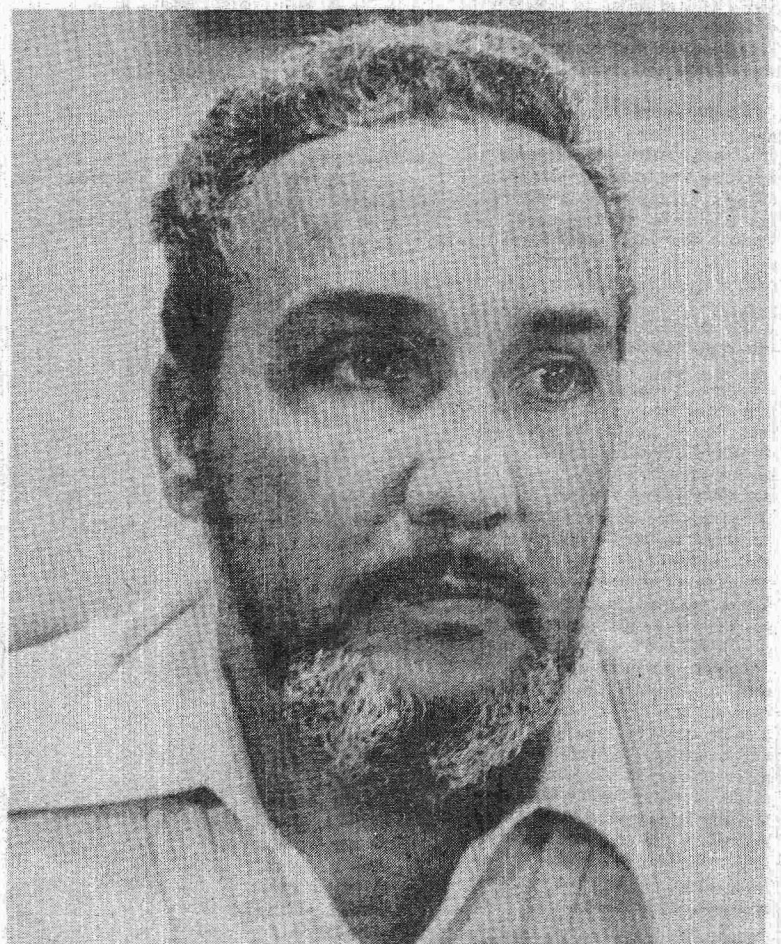
Para o Padre João Bosco Nunes, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no entanto, este fenômeno não é privilégio de Brasília. Tratar-se, segundo ele, de um fenômeno mundial, próprio da era tecnológica e da moderna sociedade urbana industrial em que vivemos. O que acontece é que em Brasília, por uma série de razões, este ecletismo místico se revela de forma mais evidente, talvez porque, aqui, algumas pessoas tenham polarizado as atenções de maneira mais forte em torno de si. Segundo o padre João Bosco, o fenômeno também se apresenta em outros centros urbanos brasileiros, porém de forma mais difusa.

A famosa solidão de Brasília também pode ser responsável por tamanha necessidade mística. Contudo, o Padre João Bosco não acredita que este seja o motivo principal pelo qual proliferam tantos cultos na região do Distrito Federal. Para ele, a questão pode ser vista mais pelo ângulo psicológico, embora ele não negue a importância deste fator e lembre o sucesso que fez, há algum tempo, a marcha carnavalesca "Bloco da Solidão".

FOTOS: MARCOS BARBOSA



Giuseppe: Brasília, a capital planetária



E Paulo diz que cura e ressuscita

DEFASADAS

Para o Padre Bosco, toda pessoa que sai de seu habitat tende a se desajustar no outro ambiente que encontra no primeiro momento. É justamente isto que ocorre com as pessoas que aqui chegam, vindos do interior. Essas pessoas se sentem defasadas no novo ambiente, longe dos antigos núcleos de trabalho, de família, de lazer e de religião, longe, enfim, de seu meio comunitário, onde o vigário é figura de proa e a religião católica, um ponto de apoio.

Na grande cidade, evidentemente, as formas de organização social são diferentes e a Igreja também se organiza e funciona de outras maneiras a que o indivíduo não está habituado. Deste modo, em face de seu desajuste, quando ele procura o apoio na religião original, não o encontra porque a própria Igreja também se estrutura diferentemente. Caindo no vazio, ele tende a buscar outras formas de resolução de seus problemas, não só espirituais, mas também os de ordem material. O Padre Bosco explica que este fenômeno é chamado de **suplência** pela Psicologia Social.

Neste momento, há duas opções mais freqüentes para estes indivíduos: ou se congregam em torno de uma fé comum, criando um grupo no qual emergem lideranças, ou se agregam a uma liderança pré-existente. Estas lideranças, por sua vez, encontram ambiente favorável para serem exercidas, o que faz com que o processo se complete e se possa entender facilmente o aparecimento de um grande número de líderes espirituais.

No caso dos jovens, a situação se agrava, para o Padre Bosco. Segundo ele, na faixa etária que vai dos dezoito aos vinte e poucos anos, o indivíduo se defronta com uma crise gerada pela necessidade de revisão de valores pessoais e de estabelecimento de um plano de vida, para o que ele tem que tomar inúmeras decisões. Justamente neste ponto ele precisa da interiorização, da reflexão e está num momento em que geralmente rejeita sua fé original. O que ocorre é que, em muitos casos, esta rejeição permanece e ele se torna materialista. Em outros, ele se deixa levar por seitas, geralmente orientais, que momentaneamente lhe dão elemento, para essa interiorização, mas que nem sempre conduzem a bom termo o seu processo de vida.

A Igreja Católica que, durante muito tempo se viu distanciada de seus fiéis pela rigidez e pela inadequação com que seus pastores conduziam seu rebanho, começou, a partir do Concílio Vaticano II, a modificar a sua estratégia de educação para a fé. O resultado mais concreto destas modificações e a estratégia mais eficiente na reaproximação que agora se processa está, segundo o Padre Bosco, nas comunidades de base.

Elas são, conforme ele explica, um método de manutenção e desenvolvimento da convivência

comunitária e religiosa, como forma de resolução dos problemas do indivíduo, não só do ponto de vista da satisfação da sua necessidade mística intrínseca, mas também do ponto de vista material. Estas comunidades, em que a liderança do padre não é única, têm sido um meio de solução dos problemas das pessoas nos vários aspectos da vida humana, uma resposta efetiva da Igreja Católica ao afastamento havido entre ela e seus fiéis.

Desta maneira, a Igreja Católica procura, em todos os lugares onde atua, tratar com o homem na sua situação, vivendo a sua realidade para compreendê-la e para poder participar na solução dos seus problemas. Uma maneira inteligente de realizar os ensinamentos de Cristo em benefício dos homens que, sem dúvida, tem provado seus resultados.

Enquanto isso, em Brasília, valendo-se do ambiente propício, as outras religiões procuram se afirmar e muitos defendem seu sustento ou resolvem sua necessidade de liderança mística, criando novas seitas e arrebanhando aqueles que, ignorantes e em desespero, frente a uma sociedade reconhecidamente injusta, procuram a panaceia para seus problemas.

Um homem, sem religião, diz que ressuscita os mortos

No comecinho agora de agosto, um homem que se diz além dos conhecimentos da Parapsicologia estará dando uma palestra e fazendo demonstrações pela primeira vez no Plano Piloto. Paulo de Souza, que mora desde 1960 no Gama, entrará em contato com estudiosos e curiosos, sob o patrocínio da Associação Brasiliense de Pesquisa e Cultura, na 405 Sul - Bloco A - Sobreloja 22 - no domingo, dia 3 do próximo mês.

Paulo de Souza é capaz de ressuscitar mortos, ter fenômenos de telepatias, curar qualquer tipo de dor física, ultrapassar os fenômenos de Uri Geller e ainda fazer com que as pessoas que não acreditam nele passem por fenômenos inéditos.

Mineiro de Ouro Fino, pai de três filhos, corretor, Paulo de Souza não tem religião:

- Meu caso é fé em Deus. Chego a fazer o que a Ciência faz, o que o Espiritismo faz. Mas não sou espírita. Creio na vida espiritual. Tudo isso foi devido ao sofrimento. A princípio, eu tinha medo. Uma vez um amigo me entregou um livro, dizendo que não estava e eu me interessei por estudá-lo. Pois, no outro dia, eu estava fazendo tudo aquilo. Fui perdendo o medo de trabalhar com minha mente.

A primeira intervenção de Paulo de Souza foi na própria família. Sua mulher, que nasceu na Bahia, vivia possuída de espíritos até que o marido conseguiu curá-la, para protesto dos espíritos que acusavam-no de ter "tirado um guia" e dos crentes, que o acusavam de demônio.

De outra feita, sua mulher quase morre. Ele tem cuidado em falar, mas afirma que ela estava morta e ele conseguiu ressuscitá-la.

- Tive fé para continuar trabalhando. Não é todo mundo que eu consigo curar, por exemplo. Só aquele que eu olho e me dá o impulso de botar a mão nele, eu levanto. Tem um exemplo de um rapaz lá no Gama, o Deusdete Coutinho de Andrade, que eu tirei ele da morte.

Paulo não quis apoio de alguma religião, justamente para demonstrar que não é a religião que cura, mas uma outra força que está além da Mente.

- Quando mais jovem, sofri muito. Foi o sofrimento que me ensinou. Eu era um menino endiabrado. As pessoas falam de QI, PS, espiritismo, mas pra mim o que importa é o trabalho do pensamento. Podemos tornar-nos trabalhadores de Deus sem que se precise usar esta ou aquela religião. Fiz uma vez uma demonstração numa igreja de crentes aqui em Brasília e mostrei que o pastor não tinha fé. Quase correram comigo de lá, me chamaram de louco, diabo.

Paulo de Souza quer agora o interesse dos estudiosos, que queiram compreender com ele esses fenômenos além do fanatismo, mas com fé em

Deus e aprofundamento da pesquisa das ciências ocultas. E logo estará preparando gente para um curso de Revelações Mentais. O que eles temem apenas é a perseguição dos "incultos", das pessoas que trazem energia ruim e o tratam como um macumbeiro qualquer.

Sua força, afirma ele, consiste em trabalhar com forças que só pode expressar de maneira integral quando está trabalhando, sem nenhum ritual, nenhuma concentração especial, mas por fenômenos que certamente fogem à compreensão dos mortais.

E outro quer todas as religiões reunidas no amor

Breve Brasília contará com mais uma fraternidade, de nome Fraternidade Transcendental John Kennedy - Deusista, que tem por objetivo, o estudo das ciências divinas e a união de todas as religiões. A idéia é de outro homem - o italiano Giuseppe Michelangelo Drago, radicado no Brasil desde 1935 - e que afirma ser Brasília a capital planetária da futura humanidade.

Giuseppe descende de uma família de católicos modestos de uma província da Sicília. Em sua terra natal exerceu a profissão de marceneiro até 1931, quando imigrou para a Argentina. Em 1935, veio para São Paulo, induzido por amigos e compatriotas, que lhe acenaram com grandes perspectivas de trabalho. Aqui iniciou sua vida com uma indústria incipiente de móveis conversíveis e no fim deste mesmo ano foi para o Rio de Janeiro, onde teve início a formação da sua indústria - Indústrias Reunidas Sofá - Cama Drago, que durou até 1969.

Apesar de sua origem católica, aqui no Brasil, Giuseppe se inclinou mais para a Frater-

nidade Rosa Cruz. Em 1960, quando veio conhecer a nova capital, Giuseppe foi visitar a cruz e o local onde foi celebrada a primeira missa. "Foi nesse momento - afirma Giuseppe - que ao me abraçar com a cruz senti uma vibração muito grande, como uma corda de harpa. E, olhando em minha volta, observei que existe um círculo ao redor da cidade que batizei de Círculo Mágico de Proteção da Energia Eletrônica de Brasília e senti que Brasília é o lugar onde deve surgir a capital planetária da futura humanidade".

Depois que sentiu tudo isso, Giuseppe começou a escrever com a intenção de fundar, mais tarde, uma nova fraternidade que congregasse todas as religiões na procura do amor e do perdão. As suas voltas posteriores a Brasília só fizeram reforçar mais este sentimento e, agora, após a vinda do papa, Giuseppe sentiu que era chegada a hora de pôr em prática a sua idéia e o seu primeiro passo nesse sentido, de organizar essa nova fraternidade, será lançar um livro e reanimar essa idéia que teve há tantos anos.

O símbolo dessa nova fraternidade representa a Estrela de David de seis pontas que, segundo Giuseppe, significa o começo de todas as coisas igual a um mundo estático, antes de ser, no começo da criação, o desenvolvimento de si mesmo e definiu o de macrocosmo, que chega até o microcosmo pelo caminho inverso da evolução. Essa Estrela de David desarmada - continua Giuseppe - se transforma nos triângulos, formando um microcosmo pró-homem e pró-terra, unido no macrocosmo do Universo (Deus).

Para iniciar todo esse trabalho de implantação da nova Fraternidade, Giuseppe pretende, depois de lançar o livro, se transferir definitivamente para Brasília. "Agora - diz Giuseppe - eu só vivo para o estudo dessa nova fraternidade". Depois de divulgar a idéia e congregar os adeptos, o próximo passo da fraternidade será a construção de um templo que se chamará "Templo dos Templos da Nova Era Cósmica do Amor e do Perdão".